

DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 2026

TEMA: O PECADO, A DOENÇA E A MORTE SÃO REAIS?

VERSÍCULO DE OURO: SALMO 42:11

“Espera em Deus, pois ainda o louvarei.
Ele é a salvação da minha face e o meu Deus.”

LEITURA RESPONSIVA: Salmo 103: 2-6, 10, 11, 17, 18

2. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.
3. Ele perdoa todas as tuas iniquidades; Ele cura todas as tuas enfermidades;
4. Ele redime a tua vida da destruição; Ele te coroa com amor e misericórdia;
5. Ele sacia a tua boca com coisas boas, de modo que a tua mocidade se renova como a da águia.
6. O SENHOR executa justiça e juízo em favor de todos os oprimidos.
10. Ele não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.
11. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim é grande a Sua misericórdia para com os que O temem.
17. A misericórdia do Senhor é de eternidade à eternidade sobre aqueles que O temem, e a Sua justiça sobre os filhos dos filhos;
18. Sobre àqueles que guardam a sua aliança, e àqueles que se lembram dos Seus mandamentos para os cumprirem.

LIÇÃO BÍBLICA

A Bíblia

1. Êxodo 15:26 (Eu sou)

26 Eu *sou* o SENHOR que te cura..

2. Provérbios 4:20-22

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; inclina o teu ouvido aos meus ensinamentos.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração.

22 Pois são vida para aqueles que as encontram e saúde para todo o seu corpo.

3. Provérbios 3:1 (esqueça)-8

1 ...não te esqueças da minha lei; mas guarda no teu coração os meus mandamentos:

2 Pois eles te acrescentarão longos dias, vida longa e paz.

3 Que a misericórdia e a verdade jamais te abandonem: ata-as ao redor do teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração.

4 Assim encontrarás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

5 Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento.

6 Em todos os teus caminhos reconhece-O, e Ele endireitará as tuas veredas.

7 Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema ao Senhor e afaste-se do mal.

8 Isso será saúde para o teu umbigo e medula para os teus ossos.

4. Lucas 4:1 (para a 1º,)

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão,

5. Lucas 7: 2-16, 36-50

2 E o servo de certo centurião, que lhe era muito querido, estava doente e à beira da morte.

3 E, tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe os anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

4 E, chegando eles junto de Jesus, suplicavam-lhe com instância, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto;

5 Pois ele ama a nossa nação e construiu para nós uma sinagoga.

- 6 Então, Jesus foi com eles. E quando já estava perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes; porque eu não sou digno de que tu entres debaixo do meu telhado.
- 7 Por isso, nem me julguei digno de ir ter contigo; mas dize uma só palavra, e o meu servo será curado.
- 8 Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, tendo soldados sob o meu comando, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.
- 9 Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele, voltou-se e disse à multidão que o seguia: "Digo-lhes que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé."
- 10 E os que tinham sido enviados, voltando para casa, encontraram o servo que estivera doente curado.
- 11 No dia seguinte, Jesus entrou numa cidade chamada Naim, e muitos dos seus discípulos e muitas pessoas o acompanharam.
- 12 Quando ele se aproximou da porta da cidade, eis que levavam um morto, filho único de sua mãe, que era viúva; e muita gente da cidade estava com ela.
- 13 Quando o Senhor a viu, teve compaixão dela e lhe disse: Não chore.
- 14 E, aproximando-se, tocou no esquife; e os que o carregavam pararam. E ele disse: Jovem, eu te digo: Levanta-te.
- 15 E o que estava morto sentou-se e começou a falar; E ele o entregou à sua mãe.
- 16 E todos ficaram tomados de temor; e glorificaram a Deus, dizendo: Levantou-se entre nós um grande profeta, e Deus visitou o seu povo.
- 36 E um dos fariseus desejava que ele comesse com ele. E ele entrando na casa do fariseu, sentou-se à mesa.
- 37 E eis que uma mulher da cidade, que era pecadora, sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume,
- 38 E, estando por detrás aos seus pés, chorando, começou a lavar-lhe os pés com lágrimas, e os enxugava com os cabelos da sua cabeça, e beijava-lhe os pés, e os ungiu com o unguento.
- 39 Quando o fariseu que o havia convidado viu isso, disse consigo mesmo: "Se este homem fosse profeta, saberia quem é esta mulher que o está tocando e que tipo de mulher ela é, pois é uma pecadora".
- 40 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Simão, tenho algo a dizer-te. E ele disse: Mestre, dize-me.
- 41 Havia um certo credor que tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários e o outro cinquenta.
- 42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos. Diga-me, pois, qual deles o amará mais?

- 43 Simão respondeu: Eu suponho que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Tu julgaste corretamente,
- 44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei na tua casa, e não me deste água para lavar os pés; mas ela lavou-me os pés com lágrimas e os enxugou com os cabelos da sua cabeça.
- 45 Tu não me beijaste, mas esta mulher desde que entrou, não parou de beijar os meus pés.
- 46 Tu não ungieste a minha cabeça com óleo, mas esta mulher ungiu os meus pés com perfume.
- 47 Portanto, eu te digo: os seus muitos pecados lhe foram perdoados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco perdoa, pouco ama.
- 48 E ele lhe disse: Os teus pecados estão perdoados.
- 49 E os que estavam à mesa com ele começaram a dizer entre si: Quem é este que também perdoa pecados?
- 50 E ele disse à mulher: A tua fé te salvou; vai em paz.

6. Salmo 67: 1 (até o 2º), 2

- 1 Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós;
- 2 Para que o teu caminho seja conhecido na terra, e a tua salvação entre todas as nações.

Ciência e Saúde

1. 472 : 24 (Toda)-3

Toda a realidade está em Deus e em Sua criação, harmoniosa e eterna. Aquilo que Ele cria é bom, e Ele faz tudo o que foi criado. Portanto, a única realidade do pecado, da doença ou da morte é o terrível fato de que as irrealidades parecem reais à errônea crença humana, até que Deus lhes revele a verdadeira natureza. Elas não são verdadeiras, porque não são de Deus. Aprendemos na Ciência Cristã que toda desarmonia da mente ou do corpo mortal é ilusão, não possuindo realidade nem identidade, embora pareça ser real e idêntica.

2. 127 : 16-22 xxx

A Ciência Cristã revela Deus não como o autor do pecado, da doença e da morte, mas como Princípio divino, Ser Supremo, Mente, isento de todo o mal. Ensina que a matéria é a falsidade, não o fato da existência; que os nervos, o cérebro, o estômago, os pulmões e assim por diante, enquanto matéria, não possuem inteligência, vida, nem sensação.

3. 120 : 15-24

A saúde não é uma condição da matéria, mas da Mente; e os sentidos materiais não podem fornecer um testemunho confiável sobre o assunto de saúde. A Ciência da Cura Mental demonstra ser impossível que qualquer coisa além da Mente testemunhe com veracidade ou revele o verdadeiro estado do homem. Portanto, o Princípio divino da Ciência, invertendo o testemunho dos sentidos físicos, revela o homem como harmoniosamente existente na Verdade, que é a única base da saúde; e assim a Ciência nega todas as doenças, cura os enfermos, derruba as falsas evidências e refuta a lógica materialista.

4. 1 : 1-4

A oração que reforma o pecador e cura o enfermo é uma fé absoluta de que todas as coisas são possíveis para Deus — uma compreensão espiritual Dele, um amor altruísta.

5. 395 : 6-14

Assim como o grande Exemplo, o curador deve falar com a doença como alguém que tem autoridade sobre ela, deixando que a Alma domine as falsas evidências dos sentidos corpóreos e afirme seus direitos sobre a mortalidade e a doença. O mesmo Princípio cura tanto o pecado quanto a enfermidade. Quando a Ciência divina superar a fé na mente carnal, e a fé em Deus destruir toda a fé no pecado e nos métodos materiais de cura, então o pecado, a doença e a morte desaparecerão.

6. XI : 9-21

A cura física da Ciência Cristã resulta agora, como na época de Jesus, da operação do Princípio divino, diante do qual o pecado e a doença perdem sua realidade na consciência humana e desaparecem tão natural e necessariamente quanto as trevas dão lugar à luz e o pecado à reforma. Agora, como então, essas obras poderosas não são sobrenaturais, mas supremamente naturais. Elas são o sinal de Emanuel, ou "Deus conosco" — uma influência divina sempre presente na consciência humana e que se repete, vindo agora como foi prometido anteriormente.

Pregar a libertação aos cativos [dos sentidos], e a restauração da vista aos cegos, Para pôr em liberdade os oprimidos.

7. 135 : 11-15, 21-32

O mesmo poder que cura o pecado também cura a doença. Esta é "a beleza da santidade": quando a Verdade cura o enfermo, expulsa o mal, e quando a Verdade expulsa o mal chamado doença, cura o enfermo.

Já foi dito, e com razão, que o Cristianismo deve ser Ciência, e a Ciência deve ser Cristianismo, caso contrário um ou outro é falso e inútil; mas nenhum dos dois é insignificante ou falso, e ambos são semelhantes na demonstração. Isso prova que um é idêntico ao outro. O Cristianismo, como Jesus o ensinou, não era um credo, nem um sistema de cerimônias, nem um dom especial de um Jeová ritualístico; mas era a demonstração do Amor divino expulsando o erro e curando os enfermos, não

meramente em nome de Cristo ou da Verdade, mas na demonstração da Verdade, como deve ser o caso nos ciclos da luz divina.

8. 476 : 32-5

Jesus contemplou na Ciência o homem perfeito, que lhe apareceu onde o homem mortal pecador aparece aos mortais. Nesse homem perfeito, o Salvador viu a própria semelhança de Deus, e essa visão correta do homem curou os enfermos. Assim, Jesus ensinou que o reino de Deus é intacto, universal, e que o homem é puro e santo.

9. 136 : 1-14

Jesus estabeleceu sua igreja e manteve sua missão sobre um fundamento espiritual de cura por Cristo. Ele ensinou a seus seguidores que sua religião tinha um Princípio divino, que expulsaria o erro e curaria tanto os enfermos quanto os pecadores. Ele não reivindicava inteligência, ação ou vida separadas de Deus. Apesar da perseguição que isso lhe trouxe, ele usou seu poder divino para salvar os homens tanto corporal quanto espiritualmente.

A pergunta, então como agora, era: Como Jesus curava os enfermos? Sua resposta a essa pergunta foi rejeitada pelo mundo. Ele então dirigiu-se aos seus discípulos: "Quem dizem os homens que eu, o Filho do Homem, sou?" Ou seja: Quem ou o que é identificado com a expulsão do mal e a cura dos enfermos?

10. 138 : 6 (divino)-22

...a Vida, a Verdade e o Amor divinos, e não uma personalidade humana, eram os curadores dos enfermos e uma rocha, um alicerce firme no reino da harmonia. Sobre essa base espiritual e científica, Jesus explicou suas curas, que pareciam milagrosas aos olhos dos de fora. Ele mostrou que as doenças não eram expulsas pela corporeidade, pela matéria médica ou pela higiene, mas pelo Espírito divino, que expulsava os erros da mente mortal. A supremacia do Espírito era o fundamento sobre o qual Jesus construiu. Seu sublime resumo aponta para a religião do Amor.

Jesus estabeleceu na era cristã o precedente para todo o cristianismo, teologia e cura. Os cristãos estão sob ordens tão diretas agora quanto estavam naquela época para serem semelhantes a Cristo, possuírem o espírito de Cristo, seguirem o exemplo de Cristo e curarem os enfermos, bem como os pecadores.

11. 393 : 8-15

A mente é a mestra dos sentidos corporais e pode vencer a doença, o pecado e a morte. Exerça essa autoridade dada por Deus. Tome posse do seu corpo e governe seus sentimentos e ações. Erga-se na força do Espírito para resistir a tudo o que é contrário ao bem. Deus tornou o homem capaz disso, e nada pode anular a capacidade e o poder divinamente concedidos ao homem.

